

Pater.

Pater

Gosto quando foges, assim...sem me avisar
Os lobos engravatados pelas esquinas é que me avisam aos berros
Que te preciso, que estás comigo, mas como te ver?
Não te mostras se escondes
Faz tempo que ages desse jeito
até te vi uma vez
de palitó de linho, cigarro na boca
chápéu de malandro, mesa de bilhar
Rindo meu choro, corando minha tristeza
Bufão.
Quero que tires o véu, juro, mas não agora
Eu velho, não doente, são
Pra bater um papo daqueles entender teu desleixe
Como não vês? olha ao redor...
Barro destruindo barro pela pólvora
Anjos dionisíacos com cifrões nos olhos
procurando libido
nos outros
Mas eu sou assim mesmo, relaxa, eu te entendo
deve ser muito ruim ser único
Eterno, efêmero
No fundo tu querias ser eu
mortal, fraco, apaixonado

menino...

Não, não... Não te aflijas

Sei que não gostas de minha desconfiança

E irado confundirás minha sorte

dessa maneira vou de barro ao cimento, imóvel

Mas tire o disforme da nossa imagem no espelho

E mostra como tu és

Se é que essa não é tu face verdadeira

Ainda bem.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/pater>